

REUNIÃO - E.S.S.E MUNDO DIGITAL

Data: 31/10/2023 - Horário: 19h30

Assunto: Debate sobre pesquisa TIC KIDS 2023

Participantes:

-  Evelyn Eisenstein (Médica Pediatra e Clínica de Adolescentes)
-  Eduardo Jorge (Médico Neuro Pediatra)
-  Camila Pintarelli (Advogada, Procuradora do Estado de São Paulo)
-  Carolina Ribeiro (Especialista em Parentalidade Consciente)
-  Beatriz Bermudez (Médica Pediatra)
-  Daniel Becker (Médico Pediatra)
-  Rodrigo Nejm (Psicólogo)
-  Juliana Abrusio (Advogada)

Tópicos abordados:

Dr. Rodrigo – Trouxe a informação dos apagões de conectividade que ocorrem com frequência nas regiões norte e nordeste do país, reforçando a desigualdade que ocorrem entre jovens que residem nesta localidade em comparação aos da região sul e sudeste.

Dra. Evelyn e Dra. Camila – Não apenas concordaram com o exposto pelo SR. Rodrigo, como agregaram as informações de um marketing para bens de consumo, com destaque para os aparelhos de celular, onde parece existir um pacto silencioso na manutenção de jovens da periferia mais excluídos do que já estão.

Dr. Eduardo Jorge – Complementou a informação da exclusão, lembrando o momento pandêmico, COVID 19, onde o desenvolvimento educacional de jovens com menor poder aquisitivo e, portanto, com menos recursos para acessar um computador ou celular de qualidade era somado a impossibilidade financeira de estar conectado a rede por períodos necessários para uma aprendizagem de qualidade.

Este tópico foi concluído pelo **Dr. Rodrigo**, com a pertinente observação de que a exclusão digital é tão proporcional quanto o uso indiscriminado das redes.

Dra. Evelyn – Trouxe a necessidade da realização de novas pesquisas, além das existentes, onde as interações familiares sejam levadas em conta, para que desta maneira possa ser mensurada de forma mais ampla e clara, os resultados das pesquisas sobre a Saúde Mental de crianças e adolescentes.

Dra. Camila – Sugeriu cruzar as informações de novas e antigas pesquisas com os dados obtidos pela TIK KIDS. Em sua observação, trouxe também o importante dado de que,

apenas 1/3 das famílias possuem algum tipo de filtro de Internet, antes do uso realizado por seus filhos.

Neste momento da reunião, as tabelas apresentadas na pesquisa da TIK KIDS, se tornaram os tópicos de discussão, onde todos os participantes concordaram que a idade é um fator impactante, para que medidas possam ser tomadas com maior probabilidade de sucesso.

Foi observado que em 2015, o primeiro acesso de crianças com idade entre 6 e 7 anos, na internet era de 27%. Entretanto no ano de 2023, levando em consideração a mesma faixa etária esse número, que já era alarmante, subiu para 43%.

Dra. Beatriz observou, que apesar de não constar da pesquisa, crianças de apenas 2 anos já utilizam, principalmente o celular, por um período excessivo.

Neste momento, todos concordaram que é necessário e urgente, pensar em estratégias para substituir o uso excessivo das redes, principalmente entre crianças menores de 12 anos. Esta preocupação, com esta faixa etária também foi mencionada a partir dos dados sobre a criação de perfil em redes sociais, levando em conta a idade.

68% - Crianças entre 9 e 10 anos

82% - Crianças entre 11 e 12 anos

Dr. Eduardo Jorge – trouxe para a reunião a necessidade de estudos mais amplos para compreender o impacto das doenças neurológicas relacionadas ao desenvolvimento social.

Para o **Dr. Eduardo Jorge**, a maneira de chegar o mais próximo das informações verdadeiras e amplas, seria criar uma pesquisa multidisciplinar em todos os estados e compilar as informações, para que assim medidas pudessem ser estabelecidas e pensadas a partir de vários pontos de vista, levando também em consideração as particularidades de cada região.

Dr. Eduardo Jorge, também mencionou que a existência de várias políticas públicas seriam mais eficazes se fossem agregadas em um movimento único, para medir o impacto do uso das redes por crianças e adolescentes. Todos concordaram com esta observação e ainda mencionaram, que mais do que criar políticas públicas se faz cada vez mais necessário encontrar um caminho real para implementação destas.

Dra. Camilla e Dr. Rodrigo – mencionaram que um dos motivos do aumento na inserção do uso de redes sociais no ano de 2023, foi o YouTube ter sido incorporado na porcentagem de acesso junto as demais redes já utilizadas nesta medição, tais como: Facebook, X (antigo Twiter), Instagram, TikTok. O que pode ter sido um fator determinante, segundo Dr Eduardo Jorge, é a compra cada vez mais acessível das denominadas SMART TVs.

Na apresentação final da tabela, da pesquisa já realizada, outro dado importante mencionado foi a exposição, em média, de dois milhões de crianças e adolescentes, a conteúdo sexual sem que o mesmo tenha sido procurado, apenas aparecendo como forma de propaganda entre acessos de alguns vídeos e jogos, que não possuem este conteúdo como parte integrante principal do que estava sendo utilizado no momento.

Todos os participantes concordaram que se faz necessário:

Após a aprovação da PL, se faz necessária instaurar uma câmara de observação e execução dos itens constantes na referida PL.

Pesquisas sobre os efeitos danosos do consumo da pornografia de forma direta, procurando nas redes, ou indireta, em meio a propagandas, deve ser mensurado tendo em vista que até o momento seus efeitos tem sido tratado de forma quase banal.

O uso precoce das telas tem influência na construção do pensamento crítico em todas as áreas sociais, e, portanto, este é um ponto essencial para levar em conta nos próximos eventos, reuniões e pesquisas.

Manter reuniões periódicas para encontrar soluções para os temas aqui abordados, como para novos que poderão ser inseridos por estes e novos participantes.

Nova reunião agendada para 28/11, terça-feira, 19h30.